

## DA ESTÓRIA DAS FALANGES DIGITAIS AFINADAS

### *The story of the trimmed fingertip phalanges*

Pires, Beatriz Ferreira; Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>., EACH/USP, beatrizferreirapires@usp.br<sup>1</sup>

**Resumo:** Incapaz de suprir o desejo de criar corpos semelhantes aos seus e possuidores de vida, o homem vem desenvolvendo ao longo da história diferentes técnicas e instrumentos que lhe permitem realizar intervenções corporais com finalidades estéticas. O presente artigo exporá a estória de Thomas Martel que afinou a falange digital de seus dois polegares com o intuito de melhor manipular seu iPhone.

**Palavras chave:** Modificações Corporais; Ciências Médicas; Polegar.

**Abstract:** Unable to fulfil the desire to create bodies similar to his own and full of life, man has developed, throughout history, different techniques and instruments that allow him to perform corporal interventions for aesthetic purposes. This article will discuss the story of Thomas Martel who trimmed the fingertip phalange of his two thumbs in order to better handle his iPhone.

**Keywords:** Body Modifications; Medical Sciences; Thumb.

### Introdução

Possuir a capacidade de criar corpos semelhantes aos seus e possuidores de vida é um desejo dos homens que perpassa séculos e culturas. Na literatura ficcional este querer surge, pela primeira vez, na forma de romance sob o título de Frankenstein. Escrito por Mary Shelley, e publicado no ano de 1818, ele coloca em foco a aspiração da ciência em relação à criação do corpo humano e, por conseguinte, explicita a oposição entre esta e a religião. O fascínio despertado pelo tema é responsável pelo sucesso da estória que já nos primórdios do cinema, em 1910, pelas mãos do diretor e roteirista americano James Searle Dawley, ganha sua primeira versão cinematográfica - um curta de 16 minutos.

---

<sup>1</sup>Arquiteta, prof<sup>a</sup>. do Curso de Têxtil e Moda da EACH/USP. Pós-Doutorado (FAPESP/2009): Centro Univ. SENAC/SP. Doutorado (FAPESP/2006): FE/UNICAMP. Mestrado (CNPq/2001): IA/UNICAMP. Livros: "O Corpo como Suporte da Arte". SENAC, 2005; "Corpo Inciso, Vazado, Transmudado - Inscrições e Temporalidades". Annablume/FAPESP, 2009.

O corpo criado pelo doutor Frankenstein formado pela mescla de vários outros corpos mortos, ganhou vida através da energia liberada por uma descarga elétrica ocorrida na atmosfera, durante uma tempestade. Ou seja, mesmo na ficção, a criatura concebida através da interferência direta do homem foi engendrada com elementos criados pelos deuses e só ganhou vida pela intervenção direta de um fenômeno natural.

Incapaz de criar vida, assim como fazem as divindades, o homem, através da mitologia, da literatura, do cinema e das artes visuais, na maioria das vezes, arquiteta suas criaturas utilizando a mescla de elementos orgânicos provenientes de diferentes fontes - humanas e animais - ou entrelaçando elementos orgânicos inatos da espécie humana com elementos inorgânicos pertencentes ao universo mecânico, digital, robótico.

Corpos mesclados, formatados e adaptados atendem a necessidade de melhor desempenhar determinadas funções.

O desejo de criar seres, cujo aspecto não se distinguisse da aparência física da espécie, levou o homem, desde há muito, a explorar possibilidades de feitura que não se restringissem aos campos da mitologia e das artes e adentrassem ao campo da ciência.

Nos primórdios das investigações sobre a constituição das matérias, suas propriedades, transformações e as leis que as regem, realizada pela alquimia, a possibilidade de criação do homem, creditada ao médico, alquimista, físico e astrólogo suíço Paracelso (1493-1541), aparece na narrativa do processo de feitura dos homúnculos - pequenos seres possuidores de contornos humanos. Tais seres seriam criados a partir da utilização de técnicas alquímicas aplicadas a mostras de sêmen humano depositadas em balões de vidro de laboratório. Entendido, hoje, como um modo cifrado de expressar os pensamentos alquímicos os homúnculos evidenciam a aspiração do homem de ultrapassar a capacidade de apenas reproduzir e adquirir a de criar.

Se a construção completa de corpos vivos ainda não é possível, a transformação e o (re)design de partes destes, através do desenvolvimento,

tanto de técnicas como tatuagem, piercing, escarificação, implante trans e subdermal, como por técnicas validadas pelas ciências médicas, o é.

### **Tatuagem, *piercing*, escarificação, implante trans e subdermal**

Dentro do conceito de *body modification*, que engloba toda forma de modificação corporal - desde o corte dos cabelos, até a aquisição de implantes funcionais ou estéticos - as técnicas aqui listadas transformam o corpo de quem a elas se submete através da aquisição de elementos que em nada se assemelham aos que compõem o corpo humano, seja em relação à coloração, textura, forma ou volume, seja em relação à matéria com que é feito que, no caso do implante transdermal - no qual, uma parcela do objeto implantado fica interna ao corpo e outra fica aparente, externa ao corpo - fica explícito. Ao adquirir uma inscrição corporal feita com qualquer uma dessas técnicas, o indivíduo adquire características que o distanciam de seus semelhantes e da espécie a qual pertence.

Em nossa sociedade, o fato da tatuagem ser bastante disseminada, permite que exista, por parte do observador, um grau menor de estranhamento em relação a este tipo de modificação do que, por exemplo, em relação às inscrições feitas através da técnica de escarificação que é pouco difundida.

Tais modificações, cujas origens não se podem precisar, mas cuja probabilidade de estarem vinculadas às esferas da magia e do sagrado é altamente aceita, não possuem o aval da ciência médica e, como consequência, em uma sociedade cada vez mais arraigada ao ideal e ao padrão estético estabelecido como resultante e propiciador de boa saúde, são identificadas como práticas perigosas e sem sentido. A mesma associação não acontece quando a modificação em questão é, por exemplo, uma mamoplastia de aumento, denominação dada ao procedimento médico cirúrgico realizado para a colocação de próteses mamárias de silicone que, atualmente, se encontram disponíveis no mercado em diferentes tamanhos e formatos.

Diferentemente das modificações corporais realizadas com o intuito de se atingir o padrão de beleza/saúde estipulado e as sensações a ele agregadas de satisfação e confiança, realizadas através das inovações conquistadas

pelas especializações médicas contemporâneas nas áreas de estética e cirurgia plástica, as fundamentadas nas técnicas ancestrais não visavam somente ocasionar mudanças estéticas e suas respectivas consequências. Elas objetivavam também e principalmente proteger o indivíduo, seja de males materiais - como fenômenos naturais, guerras, etc. -, seja de males imateriais - como maus espíritos, maus pensamentos, etc. -, potencializar seus dons inatos e/ou identificar seu estado civil e/ou sua função social.

### **Modificações estéticas produzidas pelas ciências médicas**

No Brasil, pelo menos duas são as associações médicas que reúnem profissionais que atuam diretamente para alterar a aparência física dos indivíduos que os procuram. Tais alterações podem ou não ser motivadas por mudanças físicas decorrentes de fatores genéticos e de formação do feto, doenças desenvolvidas ou acidentes sofridos pelos pacientes. Neste artigo nos ateremos às modificações que não são provenientes destes motivos, mas sim originárias do desejo do indivíduo de adequar seu corpo, seja em relação à estética, seja em relação ao desempenho físico, ao período histórico e à sociedade em que vive.

A primeira, e mais antiga, das duas associações referidas é a sociedade brasileira de cirurgia plástica. Fundada em 1948 é composta atualmente, conforme informação veiculada no site da instituição, por aproximadamente cinco mil e quinhentos médicos. Dos trinta e cinco procedimentos e cirurgias nele listados, alguns podem se subdividir em diferentes processos, seja porque o procedimento pode ser realizado em diferentes partes do corpo, seja porque pode ser realizado através da utilização de diferentes técnicas.

A segunda é a sociedade brasileira de medicina estética que foi fundada, quase quatro décadas depois, em 1987. Quando da visita ao site da instituição, a informação sobre o número de associados não estava disponível. O texto veiculado na opção histórico traz informações sobre a criação deste ramo da medicina, da U.I.M.E (Union Internacionale de Médecine Esthétique) e da associação brasileira.

Ainda segundo as informações veiculadas no site, a medicina estética resultou da preocupação de quatro médicos, possuidores de quatro nacionalidades diferentes: Dr. Jean Jacques Legrand da França, Dr. Carlo Alberto Bartoletti da Itália, Dr. Michel Delune da Bélgica e Dr. Font Riera da Espanha, cujas especialidades, respectivamente, eram: clínica geral, cirurgia plástica, dermatologia e endocrinologia que partiram do princípio de que a busca do indivíduo por sua adequação estética ao modelo de beleza vigente é universal e perpétua.

Segundo o site tal adequação é um dos principais fatores responsáveis pela plena saúde das pessoas:

O sentimento de pertencer ao grupo social, possuindo traços e contornos corporais condizentes com os padrões existentes, tão necessários para o equilíbrio psíquico do indivíduo, faz da imagem corporal um elemento fundamental para a caracterização da saúde plena dos indivíduos.

(<http://www.sbme.org.br/portal/pagina/2/M/historico.shtml>)

Alçada a tal posto a aparência física, que se amolda ao modelo de beleza estipulado e a ele tenta se harmonizar, tem ao seu dispor inúmeros métodos, instrumentos, técnicas e práticas que estão em constante desenvolvimento e que são frequentemente inovados.

### **O dedo polegar**

Qualidade distintiva fundamental do humano, o dedo polegar opositor permitiu ao homem um grande ganho evolutivo. Sua posição anatômica e seus movimentos tornaram possível a manipulação precisa de instrumentos, ferramentas e armamentos. É graças a ele, que atinge um ângulo de 90° em relação aos outros dedos da mão, que conseguimos realizar o movimento de oponência.

Formado por duas falanges e três ossos - metacarpal, falange proximal e falange distal -, que diminuem suas dimensões e se tornam mais delicados conforme se afastam do punho, o dedo polegar, por ter a capacidade de realizar movimentos que o diferem dos outros dedos é a peça anatômica

essencial para a execução das atividades humanas que envolvem o ato de pegar, segurar, manter.

A contemporaneidade acrescentou às atribuições desenvolvidas pelo polegar a de ser responsável por grande parte da comunicação entre os indivíduos, que ocorre cotidianamente, através dos diferentes tipos de aparelhos móveis digitais.

Ao desempenhar esta função este dedo abandona o posicionamento estático que assumia ao realizar as tarefas relacionadas aos atos descritos anteriormente e passa a se movimentar em ritmos que indicam a destreza do indivíduo que a executa.

Além de suas atribuições funcionais, são as suas digitais que, impressas em nosso registro geral, nos identificam socialmente perante a lei.

Simbolicamente ele 'Significa a força criadora: é ele que confere aos outros dedos da mão e à mão todo seu poder de pegar.' (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2002, p.727)

### **A estória das falanges digitais afinadas**

Em agosto do ano de 2007, aproximadamente dois meses após o início das vendas, nos Estados Unidos do primeiro iPhone - que ocorreu há dez anos, no dia 29 de junho de 2007 -, o jornal Estado de São Paulo publicou uma notícia na qual anunciava o desejo de um indivíduo de afinar as falanges digitais dos polegares de suas duas mãos e comentou brevemente a façanha médica utilizada para a realização de tal desejo.

A notícia, que reproduzia a que fora veiculada pelo jornal *North Denver News*, dizia que o americano Thomas Martel, com vinte e oito anos de idade na data da publicação, motivado pelo anseio de melhor manipular seu iPhone, se submeteu a um procedimento médico cirúrgico cuja finalidade era solucionar o problema causado pelo tamanho de seus dedos polegares quando de sua atividade cotidiana e recorrente de se comunicar através de mensagens escritas em seu aparelho digital.

A reportagem destacava que Martel era um homem corpulento e por este motivo tinha problemas em utilizar aparelhos com tamanho reduzido como seu novo celular.

O americano Thomas Martel, de 28 anos, é um homem grande. Por isso, tem dificuldades em usar pequenos aparelhos eletrônicos como seu novo iPhone, celular da Apple. Não tem mais. Ele diminuiu seu dedo com uma cirurgia, informou o jornal North Denver News. (<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,homem-diminui-dedo-da-mao-para-usar-iphone,32611>)

Ao apontar tal fato, a matéria enfatizava a inadequação do corpo humano em relação ao aparelho produzido para servir ao homem, devido às dimensões com que os comandos e as teclas deste eram/são confeccionadas. Embora não pareça ser a intenção do texto, este ao classificar a silhueta de Thomas como grande, nos faz pensar no modelo de beleza masculino atual vinculado às práticas que levam ao crescimento muscular.

O método utilizado pelo médico responsável pela cirurgia que adaptou o corpo humano ao aparelho eletrônico, Dr. Robert Fox Spars, não é explicado na notícia. Nela são simplesmente listados os três procedimentos que foram responsáveis pela modificação corporal de Martel. São eles: incisões nos polegares, alteração da musculatura da região do polegar e mudança nas dimensões das unhas.

O procedimento médico envolveu duas incisões dos polegares de Martel. Ele teve os músculos das mãos alterados, assim como o tamanho das unhas. (<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,homem-diminui-dedo-da-mao-para-usar-iphone,32611>)

No texto publicado, o suposto Martel ao responder à suposta pergunta feita pelo, também, suposto jornalista sobre o valor da cirurgia evoca a relação de custo benefício.

Claro que a cirurgia saiu cara, mas vale a pena pelo enorme tempo que vou economizar no uso de tecnologias modernas. A cirurgia vai se pagar em dez ou 15 anos. (<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,homem-diminui-dedo-da-mao-para-usar-iphone,32611>)

O texto continua com o hipotético médico declarando a utilidade deste tipo de cirurgia para grande parte dos indivíduos que compõem a sociedade

contemporânea e apostando na proficiência do método, do resultado obtido e da futura adesão das pessoas a esse tipo de modificação corporal.

O cirurgião Robert Fox Spars, que desenvolveu a técnica utilizada na operação, diz que a plástica deve ser útil para as pessoas. 'A cirurgia vai ter uma aplicação prática fantástica.'

(<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,homem-diminui-dedo-da-mao-para-usar-iphone,32611>)

A publicação termina com Martel revelando que a referida modificação não restringiu suas habilidades manuais e apontando a única dificuldade que o afinamento da falange digital de seu polegar causou: 'Mas ainda consigo fazer quase tudo o que fazia antes. Só abrir latas de molho de tomate é que se tornou um problema.' (<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,homem-diminui-dedo-da-mao-para-usar-iphone,32611>)

A ironia do término do texto nos remete àquela cometida, no início dos anos 1960, pelo artista plástico americano Andy Warhol quando da representação das latas de sopa de tomate Campbell.

Crítica à sociedade, ao consumo, à ingestão de produtos orgânicos industrializados, à transformação do corpo para se adaptar à máquina, à padronização do comportamento, dos desejos, da aparência física e do gestual.

O corpo transformado de Martel, em prol da ação corriqueira de se conectar através do mundo digital/virtual à família, aos amigos, conhecidos, acontecimentos e conhecimentos desenvolvidos por diferentes sociedades em diferentes períodos, só não permitiu que ele abrisse as latas que continham um produto vegetal transformado em produto industrializado, embalado e comercializado como tal.

Dias depois que a notícia foi publicada, Guerin Lee Green, editor do jornal *North Denver News* a desmentiu.

### **Considerações Finais - Da possibilidade da estória das falanges digitais afinadas ser real**

*A notícia que fora publicada primeiramente no jornal North Denver News, embora relatasse de forma irônica um acontecimento absurdo, foi, já no*

ano de 2007, suficientemente admissível a ponto de ser reproduzida de forma sucinta em outros meios de comunicação como, no Brasil, no jornal Estado de São Paulo.

Apesar de se opor à razão e ser desprovida de lógica, já que as tecnologias e os objetos produzidos pelos seres humanos a eles devem servir, a modificação corporal relatada na falsa notícia, na qual um indivíduo se submete a um procedimento médico drástico de subtração de parte de seu corpo para poder usufruir melhor de um objeto tecnológico criado para seu conforto e desenvolvido para seu constante uso pessoal, se tornou crível, não somente, por causa dos constantes avanços tecnológicos, instrumentais e científicos desenvolvidos na contemporaneidade e da importância dada à comunicação digital neste mesmo período, mas também e principalmente, devido à frequência e a banalização com que o corpo vem se sujeitando, tanto aos padrões de beleza da época, como aos ditames e as interferências oriundas do saber médico.

## Referências

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O Corpo como Suporte da Arte - Piercing, Implante, Escarificação, Tatuagem**. São Paulo: SENAC, 2005.

PIRES, Beatriz Ferreira. 'Digressões sobre Corpos Criados, Reproduzidos, Transmudados' in **Sobre a Pele - Imagens e Metamorfoses do Corpo**. Funari, Pedro; Marquetti, Flávia. (Org.). São Paulo: Intermeios Cultural/FAPESP, 2015.

JORNAL Estado de São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,homem-diminui-dedo-da-mao-para-usar-iphone,32611>>. Acesso em 18 jun. 2017.

SOCIEDADE brasileira de cirurgia plástica. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/>>. Acesso em 15 jun. 2017.

SOCIEDADE brasileira de medicina estética. Disponível em: <<http://www.sbme.org.br/portal/>>. Acesso em 15 jun. 2017.